



Boletín N°72

Enero - Junio de 2026

Red Iberoamericana PROTERRA
www.redproterra.org

Boletín 72, Enero - Junio de 2026

Publicado en julio de 2026

Coordinadora de la Red PROTERRA

Magda Nohemy Castellanos Ochoa

Editores del Boletín

Pablo Dorado y Guillermo Rolón

Las publicaciones de este boletín provienen de:

Argentina: Graciela Viñuales, Jorge Tomasi, Mirta Eufemia Sosa, Stella Maris Latina, Pablo Dorado, Guillermo Rolón, Laura Bellmann, Santiago Cabrera, Natalia Veliz

Brasil: Fernando de Paula Cardoso, Adelaide Dias, Anaïs Guéguen, Célia Neves, Sumara Lisbôa, Sandra Saraiva Jaqueline Vale, Fernando Cesar Negrini Minto, Rafael Rubinsztajn Fogel, Felipe Maia Gonçalves Lorga

Chile: Natalia Jorquera, Rodolfo García Núñez

Costa Rica: Bernadette Esquivel

Cuba: Israel Eduardo Rondón Mainegra

El Salvador: Magda Castellanos

España: Nuria Sánchez Muñoz, Arturo Jiménez Viera, Camila Mileto, Félix Jové Sandoval, Eva García Baños, Mar Barbero Barrera, María Brown Biranbén, José María Sastre, Arturo Jiménez, Javier Perdomo

Francia: Bakonirina Rakotomamonjy

Italia: Sergio Sabbadini

México: Annick Daneels, Ramón Aguirre Morales

Nicaragua: Dulce María Guillén

Perú: Sofía Rodríguez Larraín, Wilfredo Carrazas, Cecilia Jiménez, Alicia Chumpitaz

Republica Checa: Zdenek Vejpestek

Reino Unido: Rowland Keable

Serbia: Dragana Kocijic

Uruguay: Alejandro Ferreiro

Fotografías de tapa: Imagen izquierda: II Jornadas. Expo Arquitectura de tierra. Créditos de la fotografía: Natalia Jorquera - ESTEPA Asociación. Imagen central: Ing. Vargas Neumann. Créditos de la fotografía: Alex Fernandez. Imagen derecha: II Jornadas. MIHACALE. Créditos de la fotografía: Natalia Jorquera - ESTEPA Asociación

5 Editorial

Magda Nohemy Castellanos Ochoa

7 Nota de los editores

Pablo Dorado y Guillermo Rolón

NOTICIAS Y NOVEDADES

10 Atividade do Conselho Científico (janeiro a junho 2026)

Annick Daniels; Bakonirina Rakotomamonjy; Camila Mileto; Célia Neves; Jorge Tomasi

11 Recordando a Julio Vargas Neumann (1)

Graciela Viñuales

12 Recordando a Julio Vargas Neumann (2)

Sofía Rodríguez Larrain

14 MÃOS, MADEIRA E BARRO - Manual de preservação de paredes mistas em Ouro Preto

Fernando Cardoso; Adelaide Dias

15 El Muro Horadado. Taller experimental de construcción con tierra en la Universidad

Félix Jové Sandoval – Eva García Baños – Mar Barbero Barrera

17 Fabricação de BTC na Favela da Providência-RJ: Uma experiência de autonomia

Fernando Cesar Negrini Minto; Rafael Rubinsztajn Fogel; Felipe Maia Gonçalves Lorga

19 14° Seminario Internacional Volver a la Tierra. Aprendiendo del pasado comunitario para el patrimonio de hoy

Ramón Aguirre Morales

20 II Jornadas Esteparias de la tierra: Arquitectura en diálogo intercontinental

María Brown Birabén

21 II Jornadas Esteparias de la tierra: testimonios de participantes proterr@s

Varios autores

25 Taller de técnicas constructivas con tierra y fibras naturales en el marco de CLESAL 2

Sofía Rodríguez Larraín; Cecilia Jiménez; Alicia Chumpitaz

27 23 SIACOT Entrevista a Àngels Castellarnau Visús y Pilar Díez Rodríguez

Pablo Dorado y Guillermo Rolón

30 Inicio de la Diplomatura de Extensión “Diseño y Construcción con Tierra” en Tucumán, Argentina

Stella Maris Latina; Mirta Eufemia Sosa

32 Curso semipresencial “Fundamentos de la construcción en tierra. Actualidad e Historia”

Nuria Sánchez Muñoz; Arturo Jiménez Viera

33 Entre fotos y tapiales: las comunidades de Nazareno comparten sus memorias

Natalia Veliz

INSTITUCIONES AMIGAS Y REDES REGIONALES

36 O workshop conjunto RILEM TC 318-BEC/PROTERRA sobre “Construção com terra bioestabilizada: conceitos, práticas e oportunidades de investigação entre continentes

RILEM

37 La Red PROTIERRA Argentina fortaleció su presencia en eventos nacionales e internacionales

Laura Bellmann; Rodolfo García Núñez; Guillermo Rolón

38 X Congresso de Arquitetura e Construção com Terra no Brasil – TerraBrasil

Sumara Lisbôa – Sandra Saraiva

NUEVOS MIEMBROS

41 Nuria Sánchez Muñoz

España

42 Israel Eduardo Rondón Mainegra (Papito)

Cuba

Con este Boletín N° 72 honramos la partida de un gran maestro y amigo de la Red Iberoamericana PROTERRA, el ingeniero Julio Vargas Neumann, quien dedicó su vida y su trabajo a construir redes de investigaciones y normativas que hoy en día son una importante referencia en la construcción con tierra en Iberoamérica y el mundo.

Agradecemos a los maestros y a las personas que nos guían por este camino de la tierra, a los que han partido y a los que todavía tenemos a nuestro lado. Honramos estos consejos y saberes con acciones concretas, compartiendo de igual forma este conocimiento con las nuevas generaciones.

En este nuevo boletín compartimos los momentos de mayor sinergia de los integrantes de la Red, desde el 23 SIACOT el cual tuvo sede en Huesca y Palencia, España donde se intercambiaron saberes durante los talleres, visitas técnicas, conferencias, exposiciones de poster y videos, así como los momentos de convivencia en las hermosas ciudades de la Región de Castilla y León.

Este encuentro permitió además fortalecer lazos entre redes regionales de Iberoamérica, así como la organización de espacios de diálogo sobre construcción con tierra entre personas de todo el mundo.

Mientras todo esto ocurre la Red internamente crece actualizando sus reglamentos internos y dando la bienvenida a nuevos integrantes. Además, en este período tuvimos la oportunidad de coorganizar el primer encuentro virtual de tierra bio estabilizada con la institución amiga RILEM.

Deseamos mucho éxito a las iniciativas que surgen y se comparten en nuestra Red como talleres prácticos de tierra que se realizan en distintos puntos de Iberoamérica, proyectos de fabricación autogestionaria de materiales de tierra como el BTC, creación de manuales e información para la preservación de paredes de tierra.

Acompáñanos a leer y compartir este Boletín N° 72 y a ser parte de los próximos eventos que los integrantes de la Red PROTERRA realizan continuamente.

Magda Nohemy Castellanos Ochoa

Coordinadora de la Red Iberoamericana PROTERRA



Com este Boletim N° 72, honramos a partida de um grande mestre e amigo da Rede Ibero-americana PROTERRA, o engenheiro Julio Vargas Neumann, que dedicou sua vida e seu trabalho para construir redes de pesquisas e normativas que hoje em dia são uma importante referência na construção com terra na Ibero-América e no mundo.

Agradecemos aos mestres e às pessoas que nos guiam por este caminho da terra, aos que partiram e aos que ainda temos ao nosso lado. Honramos esses conselhos e saberes com ações concretas, compartilhando de igual forma esse conhecimento com as novas gerações.

Neste novo boletim, compartilhamos os momentos de maior sinergia dos integrantes da Rede, desde o 23° SIACOT, que teve sede em Huesca e Palencia, Espanha, onde foram intercambiados saberes durante as oficinas, visitas técnicas, conferências, exposições de pôsteres e vídeos, bem como os momentos de convivência nas belas cidades da Região de Castela e Leão.

Este encontro permitiu, além disso, fortalecer laços entre redes regionais da Ibero-América, assim como a organização de espaços de diálogo sobre construção com terra entre pessoas de todo o mundo.

Enquanto tudo isso acontece, a Rede cresce internamente atualizando seus regulamentos internos e dando as boas-vindas a novos integrantes. Além disso, neste período, tivemos a oportunidade de coorganizar o primeiro encontro virtual de terra bioestabilizada com a instituição amiga RILEM.

Desejamos muito sucesso às iniciativas que surgem e são compartilhadas em nossa Rede, como oficinas práticas de terra realizadas em diferentes pontos da Ibero-América, projetos de fabricação autogestionária de materiais de terra como o BTC, e a criação de manuais e informações para a preservação de paredes de terra.

Acompanhe-nos na leitura e no compartilhamento deste Boletim N° 72 e faça parte dos próximos eventos que os integrantes da Rede PROTERRA realizam continuamente.

Magda Nohemy Castellanos Ochoa

Coordenadora da Rede Ibero-americana PROTERRA

Leitores e membros da Rede Ibero-americana PROTERRA.

Apresentamos a vocês o Boletim N°72, correspondente ao primeiro semestre de 2026.

Nestas páginas iniciais, dedicamos uma sentida homenagem ao mestre e engenheiro Julio Vargas Neumann. Seu inestimável legado técnico na mitigação de riscos, sua empatia para integrar os saberes locais e seu incansável trabalho pela sismorresistência continuarão guiando os passos desta rede e de seus membros.

Da mesma forma, celebramos os encontros que fortalecem nossos laços. Destacamos o sucesso do 23° SIACOT e das II Jornadas Esteparias realizadas na Espanha. Estes eventos alcançaram um objetivo fundamental: levar o debate ao território vivo do meio rural e continuar com o diálogo intercontinental entre a América e a Europa. Na América do Sul, o X Congresso TerraBrasil em Lavras demonstrou mais uma vez a força e a capacidade de convocação das nossas redes amigas.

O trabalho social no território e a educação são pilares desta edição. Compartilhamos experiências transformadoras como a produção autogestionada de BTC na Favela da Providência, no Rio de Janeiro, que reafirma a construção com terra como uma ferramenta de autonomia laboral. No âmbito da formação, aplaudimos o impulso de novas instâncias pedagógicas, desde a oficina experimental do "Muro Horadado" na Universidade de Valladolid e o curso de especialização em Sevilha, até o início da Diplomatura de Extensão "Design e Construção com Terra" em Tucumán. Esta última se destaca pelo seu enfoque integrador e pela formação de um grupo de alunos e alunas de profissões e atividades muito diverso.

Finalmente, damos as mais calorosas boas-vindas aos novos membros que se apresentam nesta edição e se juntam à família PROTERRA: Nuria Sánchez Muñoz, da Espanha, e Israel Eduardo Rondón Mainegra, de Cuba, que enriquecem a Rede com sua visão, arte e compromisso.

Pablo Dorado y Guillermo Rolón
Editores

Leitores e membros da Rede Ibero-americana PROTERRA.

Apresentamos a vocês o Boletim N°72, correspondente ao primeiro semestre de 2026.

Nestas páginas iniciais, dedicamos uma profunda e sentida homenagem ao mestre e engenheiro Julio Vargas Neumann. Seu inestimável legado técnico na mitigação de riscos, sua empatia para integrar os saberes locais e seu incansável trabalho pela sismorresistência continuarão guiando os passos desta rede e de seus membros.

Da mesma forma, celebramos os encontros que fortalecem nossos laços. Destacamos o retumbante sucesso do 23° SIACOT e das II Jornadas Esteparias realizadas na Espanha. Estes eventos alcançaram um objetivo fundamental: levar o debate ao território vivo do meio rural e consolidar um diálogo intercontinental sem precedentes entre a América e a Europa. Na América do Sul, o X Congresso TerraBrasil em Lavras demonstrou mais uma vez a força e a capacidade de convocação das nossas redes amigas.

O trabalho social no território e a educação são pilares desta edição. Compartilhamos experiências transformadoras como a produção autogestionada de BTC na Favela da Providência, no Rio de Janeiro, que reafirma a construção com terra como uma ferramenta de autonomia e desalienação do trabalho. No âmbito da formação, aplaudimos o impulso de novas instâncias pedagógicas, desde a oficina experimental do "Muro Horadado" na Universidade de Valladolid e o curso de especialização em Sevilha, até o bem-sucedido início da Diplomatura de Extensão "Design e Construção com Terra" em Tucumán. Esta última se destaca pelo seu enfoque integrador e pela formação de um grupo humano diverso.

Finalmente, damos as mais calorosas boas-vindas aos novos membros que se apresentam nesta edição e se juntam à família PROTERRA: Nuria Sánchez Muñoz, da Espanha, e Israel Eduardo Rondón Mainegra, de Cuba, que enriquecem a Rede com sua visão, arte e compromisso.

Pablo Dorado y Guillermo Rolón
Editores



Noticias y novedades

Annick Daniels – Bakonirina Rakotomamonjy – Camila Mileto – Célia Neves – Jorge Tomasi

México - Francia - España - Brasil - Argentina

annickdaneels@iia.unam.mx
 bakonirina.rakotomamonjy@gmail.com
 cami2@cpa.upv.es
 cneves2012@gmail.com
 jorgetomasi@hotmail.com

Na primeira reunião de 2026 do Conselho Científico, realizada em 12 de março passado, o Conselho Científico finalizou os textos do Reglamento del Consejo Científico e dos artigos 19º e 20º do Estatuto de PROTERRA.

Os documentos enviados para a Coordenação da Rede, após leitura e aprovação da coordenadora e do Conselho Consultivo, foram divulgados na lista de correio da Rede para conhecimento e as devidas observações. Depois desta etapa, em 15 de abril de 2026, o Reglamento del Consejo Científico e os artigos 19º e 20º do Estatuto de PROTERRA, considerados aprovados por todos os membros da Rede, foram encaminhados para sua divulgação no site.

A segunda reunião de 2026 será realizada em junho, na qual o Conselho inicia outra etapa de trabalho, especialmente visando o apoio ao Projeto Atlas e apoiando a coordenação de PROTERRA para a implementação de estratégia para consolidar e divulgar as atividades científicas da Rede.

En la primera reunión de 2026 del Consejo Científico, realizada el pasado 12 de marzo, el Consejo Científico finalizó los textos del Reglamento del Consejo Científico y de los artículos 19 y 20 del Estatuto de PROTERRA.

Los documentos enviados a la Coordinación de la Red, tras su lectura y aprobación por parte de la coordinadora y del Consejo Consultivo, fueron difundidos a través de la lista de correo de la Red para su conocimiento y las correspondientes observaciones. Luego de esta etapa, el 15 de abril de 2026, el Reglamento del Consejo Científico y

los artículos 19 y 20 del Estatuto de PROTERRA, considerados aprobados por todos los miembros de la Red, fueron remitidos para su publicación en el sitio web.

La segunda reunión de 2026 se realizará en junio, ocasión en la que el Consejo iniciará una nueva etapa de trabajo, orientada especialmente al apoyo del Proyecto Atlas y al acompañamiento de la coordinación de PROTERRA en la implementación de estrategias destinadas a consolidar y difundir las actividades científicas de la Red.



Reglamento del Consejo Científico de PROTERRA

Documento de trabajo aprobado por el pleno del Consejo Científico en su reunión ordinaria trimestral del 2 de diciembre de 2025

Aprobado por la Coordinación de PROTERRA en 11 de febrero de 2026

En consulta a los integrantes de PROTERRA en 30 de marzo de 2026, aprobado en 15 de abril de 2026

Reglamento del Consejo Científico de PROTERRA

A. Objetivo

1. Apoyar a PROTERRA, la Red Iberoamericana de Arquitectura y Construcción con Tierra, en relación con la creación de estrategias para consolidar y divulgar las actividades científicas de la arquitectura y construcción con tierra, especialmente en el contexto iberoamericano, o en regiones donde integrantes iberoamericanos desarrollan sus actividades.

Reglamento del Consejo Científico

O regulamento será publicado no site da rede PROTERRA



<https://redprotterra.org/es/>

2 | Recordando a Julio Vargas Neumann (1)

Graciela María Viñuales

Buenos Aires - Argentina

centrobarro@gmail.com

¿Qué falta decir de Julio? Poco, porque sus antecedentes parecen decirlo todo, porque su curriculum es amplísimo y nos supera a todos nosotros. Por eso, yo sólo me referiré a dos temas: uno de los puntos académicos y otro de su personalidad.

El primero es para señalar la normativa que logró aprobar en cuanto a las calidades de la arquitectura de tierra frente a los sismos. Fueron años de trabajo que redundaron en normas y reglamentos, pero el gran valor fue el de llegar a definir tres niveles de atención: la obra nueva, la conservación de los edificios existentes y la consideración rigurosa de lo patrimonial. Esa diferenciación fue importantísima para no caer en los errores de intervenir a todos de la misma manera. El asunto dio lugar a que no sólo se señalara la distinción de tres escalas en Perú, sino que se trasladara la idea a otros países latinoamericanos que no habían caído en ese rasgo particular. Así, con su apoyo técnico, otros sitios de nuestro continente pudieron tener una nueva mirada al respecto.

En segundo lugar y más allá de cuestiones profesionales tan notorias, quisiera recordar al gran amigo, al que fue compañero en tantas ocasiones, siempre alejado de la fama y con un trato tan sincero. Juntos estuvimos en seminarios y congresos, pero quizás cuando más disfruté fue cuando tuvimos un SIACOT en Coimbra y hacíamos con cierta lentitud la subida desde el río hasta la universidad porque nos agobiaba esa empinada cuesta. Ello nos permitía hacer etapas para tomar aliento que aprovechábamos para charlar sobre cualquier tema.

Por eso, mi recuerdo se centra sólo en estos dos puntos: su capacidad técnica y su buena amistad, aspectos que hoy en día parecen antagónicos.

Eso fue Julio: un sabio, un amigo.



Fotografía: Alex Fernandez

3 Recordando a Julio Vargas Neumann (2)

Sofía Rodríguez Larrain

Lima - Perú

srodriguezl@pucp.edu.pe

Julio Vargas Neumann fue un ingeniero brillante, una persona muy inteligente y como tal, fue un hombre generoso, empático, curioso, rápido, agudo y de una gran sensibilidad, virtudes a las que se suma una larga lista de elogios. Conversaba con ministros y con maestros de obra, con jóvenes y mayores, manteniendo siempre la misma actitud abierta y curiosa: escuchaba, analizaba y estructuraba sus respuestas siempre con mucha responsabilidad.

Su tema predilecto —al menos con nosotros, quienes lo rodeábamos en el mundo académico, la investigación y el trabajo de campo— era la tierra. La tierra y la historia, la tierra y la técnica, la tierra y los sismos, y la educación para la mejora de las condiciones del hábitat.

Nuestra colaboración inició en 2010 con su integración como docente del curso “Arquitectura y construcción con Tierra”, el cual diseñamos con la arquitecta Silvia Onnis. En este espacio, tuvo un rol esencial en la divulgación de conceptos de sismorresistencia para el diseño contemporáneo en tierra y la mitigación de riesgos.

Hasta el día de hoy, los alumnos aprenden a diseñar con la Norma de Construcción con Tierra Reforzada E.080, que él promovió como presidente del Comité Técnico Especializado. El curso, de carácter teórico-práctico, involucra el conocimiento del material, de las técnicas y de su comportamiento en nuestra realidad sísmica; además, está dirigido a estudiantes de arquitectura y de ingeniería civil para que interactúen en un contexto real con diseños aplicados a diferentes regiones del Perú. Este reconocido curso de nuestra facultad suma ya dieciséis años de dictado



Fotografía: Tatiana Gamarra

continuo, manteniendo vivo el legado del ingeniero Vargas Neumann.

Julio Vargas fue también uno de los promotores y organizadores de la XI Conferencia Terra, desarrollada en nuestra universidad, la PUCP, en 2012. En esa ocasión, me invitó a participar en el comité científico; a raíz de ello, organizamos desde la especialidad de Arquitectura la gran exposición que acompañó al evento. Este hito marcó el inicio de una colaboración ininterrumpida entre nuestras dos especialidades, la cual ha involucrado cursos, investigaciones y eventos conjuntos.

En 2013, fundamos el grupo de investigación Centro Tierra, que integró a ingenieros y arquitectos. Gracias a su gestión, desde 2014 formamos parte de la red UNITWIN y de la Cátedra UNESCO de Arquitectura de Tierra, Culturas Constructivas y Desarrollo Sostenible. Su profundo interés por la investigación multidisciplinaria aplicada en campo dio lugar a numerosas actividades en las áreas andinas del sur de Cusco y Puno.

Estos proyectos involucraron a las comunidades y su patrimonio edificado como motores del desarrollo local ofreciendo soluciones de conservación adaptadas a los contextos culturales y económicos de cada lugar. Asimismo, en estos años se iniciaron sus investigaciones sobre las shicras, periodo en el que organizamos talleres para recoger la valiosa opinión de los constructores de la zona sobre su uso en la base de los muros de adobe.

De Julio heredamos una manera única de observar y hacer investigación, caracterizada por una interpretación integradora que complementaba los aspectos territoriales, los fenómenos climáticos y las dimensiones culturales. Su

mirada multiescalar transitaba con fluidez desde la complejidad del territorio hasta el detalle constructivo. Este enfoque estuvo siempre guiado por la preservación de los valores culturales de las poblaciones más vulnerables, para quienes buscaba mejorar la calidad de vida a través de edificaciones seguras.



Fotografía: Tatiana Gamarra

4 MÃOS, MADEIRA E BARRO - Manual de preservação de paredes mistas em Ouro Preto

Fernando Cardoso – Adelaide Dias

Ouro Preto - Brasil

fernandodepaulacardoso@gmail.com

O conjunto arquitetônico e urbanístico de Ouro Preto é composto, majoritariamente, por casas construídas com estruturas de madeira vedadas com paredes que combinam madeira, terra, cal e fibras vegetais, aqui denominadas como paredes mistas. Desde o período de ocupação colonial da cidade, esse modo de construir se deu pelo uso dos recursos obtidos da paisagem imediata; pela união dos conhecimentos milenares de povos portugueses, africanos e indígenas; e pela capacidade de adaptação desse tipo de construção à topografia acidentada de Ouro Preto. As paredes mistas definem, portanto, a cultura construtiva ouro-pretana.

Diante da carência de referências específicas sobre a preservação deste tipo de parede no contexto de Ouro Preto, foi realizada uma ampla pesquisa que resultou na publicação de um manual e de um vídeo-documentário.

A pesquisa se apoiou em dados do primeiro inventário da arquitetura civil da cidade, realizado em 1949, na ocasião da "Campanha em Benefício de Ouro Preto - Salvemos Ouro Preto"; em atualizações trazidas pelo Inventário de Bens Imóveis de Sítios Urbanos Tombados (INBI-SU), realizado em 2002; e em levantamentos de campo feitos pela equipe responsável pelo projeto, entre 2024 e 2025, quando foram identificadas 446 edificações que mantêm preservadas, integral ou parcialmente, suas paredes mistas.

Do total de edificações identificadas, foram selecionadas 60 delas devido à existência de trechos das paredes mistas expostos em locais de fácil acesso (lacunas ou janelas de prospecção deixadas à vista), o que possibilitou a

medição direta e a tomada fotográfica de seus elementos construtivos. Assim, foi registrada uma amostra importante da diversidade de soluções empregadas para construir paredes mistas em Ouro Preto.

Além dos dados obtidos em campo, a equipe realizou entrevistas com moradores, trabalhadores da construção civil e profissionais das áreas de História, restauração e preservação do patrimônio; buscou a documentação disponível em arquivos públicos sobre as obras realizadas ao longo dos mais de três séculos de ocupação de Ouro Preto; e compilou vasto referencial bibliográfico produzido nacional e internacionalmente sobre a caracterização de sistemas construtivos tradicionais, critérios de intervenção no patrimônio construído, manuais e procedimentos de intervenção.

Ao articular pesquisa científica, envolvimento comunitário e divulgação de saberes tradicionais, a iniciativa reconhece que a paisagem urbana de Ouro Preto é constituída não apenas por seus elementos arquitetônicos e materiais, mas também pelas práticas, pelas memórias e pelos modos de vida que compõem seu patrimônio imaterial.

Dessa forma, o trabalho contribui para a preservação da identidade local e do sentimento de pertencimento, ao promover diretrizes mais sensíveis à diversidade cultural e incentivar intervenções urbanas pautadas na sustentabilidade e no respeito às dinâmicas históricas, culturais e socioambientais da população ouro-pretana.

Link para o vídeo-documentário:



<https://www.youtube.com/watch?v=PezFpzRqKyw>

Link para download do manual:



<https://drive.google.com/file/d/1y0XmQly2yHIS2ZyVvmT-2N4oRKP-1uhg/view?usp=sharing>



Capa da publicação

El Muro Horadado. Taller experimental de construcción con tierra en la Universidad de Valladolid

Félix Jové Sandoval – Eva García Baños – Mar Barbero Barrera

Valladolid (España) - Grenoble (Francia) - Madrid (España)

fxjove.uva@gmail.com

Nuevamente se celebró en la Escuela de Arquitectura de la Universidad de Valladolid el taller experimental de construcción con tierra. En esta ocasión, el objeto del taller fue la construcción de un muro con celosía. Este “muro horadado”, que da título al taller, fue construido con adobe incorporando en su parte central una celosía que permita la ventilación e iluminación del futuro espacio interior. Para ello se construyó un diedro que servirá de base para la construcción de un prototipo de vivienda para su implementación en el marco de un Proyecto de Cooperación al Desarrollo en África.

La actividad se desarrolló en los jardines de la Escuela de Arquitectura, en el “Campo experimental MCLab”, donde ya hay algunas otras construcciones con tierra correspondientes a proyectos de investigación de curso anteriores: “el resultado final ha resultado muy interesante; donde la textura, el cromatismo y las cualidades estéticas del adobe contrastan con el ladrillo de los edificios de la Universidad” ha explicado el profesor Félix Jové, director de los talleres.

El Taller ha estado impartido por los profesores: Félix Jové Sandoval, Universidad de Valladolid (UVA); Eva García Baños, Universidad de Grenoble (CRATerre) y Mar Barbero Barrera, Universidad Politécnica de Madrid (UPM). Con la colaboración de Samuel Caumont Muntamat (Artesano) y Laura de Castro Delgado (Audiovisuales). Ha estado dirigido a los alumnos del Máster de Investigación e Innovación en Arquitectura (MliA), del Máster en Cooperación Internacional al Desarrollo (MCID) y a los estudiantes del Grado en



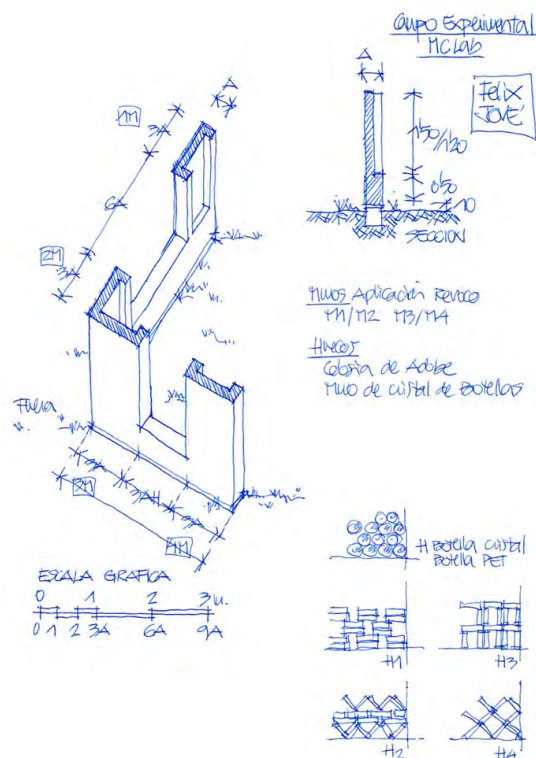
Trabajos de construcción del muro por parte de los alumnos. Fotografía: Félix Jové



El muro prácticamente terminado en los jardines de la Escuela de Arquitectura. Fotografía: Félix Jové

Arquitectura. La celosía fue objeto de un diseño conceptual previo en el aula.

Los adobes fueron proporcionados por la empresa "Adobera del Norte", una empresa que se dedica a la construcción tradicional y que fabrica adobes, tanto para la construcción de edificios contemporáneos en los que se tiene en cuenta el valor medioambiental y su sostenibilidad, como para la restauración de edificios históricos y la conservación de los edificios tradicionales. Los adobes fabricados tienen unas dimensiones 32x 16x 10cm, con un peso medio de 7 kg.



Croquis de proyecto del muro a construir: "El Muro Horadado"

Para la construcción del muro ha sido necesario un trabajo previo de preparación del terreno para asegurar una base nivelada y estable, y se ha levantado un zócalo de ladrillo macizo de manera que se evite el contacto directo del muro de adobe con el terreno. La fábrica de adobe se ha trabado con mortero de barro de las mismas características que la mezcla utilizada para la fabricación de los adobes.

El taller se enmarca dentro de la iniciativa "ConstruyeConTusPropiasManos" que desde hace unos años viene llevándose a cabo en la Escuela de Arquitectura. Estos talleres ayudan a la toma de conciencia de las capacidades, cualidades y características de los materiales y técnicas de construcción con tierra, olvidados en los actuales planes de estudios, que sin embargo estuvieron presentes en la formación de los arquitectos hasta el último cuarto del siglo XX.



Profesores del Taller (de izq. a drcha.): Félix Jové, Eva García, Samuel Caumont. Fotografía: Mar Barbero

6 | Fabricação de BTC na Favela da Providência-RJ: Uma experiência de autonomia

Fernando Cesar Negrini Minto – Rafael Rubinsztajn Fogel – Felipe Maia Gonçalves Lorga

Rio de Janeiro - Brasil

fminto@gmail.com

O artigo analisa a produção autogestionária de BTC para a Nova Sede da Casa Amarela, instituição cultural no Morro da Providência, Gamboa, centro do Rio. Baseado nos princípios da economia solidária, no divórcio entre canteiro e desenho e na pré-fabricação ao pé da obra, descreve-se uma prática que comprova o caráter emancipatório na produção dos componentes deste ambiente habitado. O objetivo é discutir como a autogestão de componentes construtivos contribui para a autonomia do trabalho e reduz a dependência do mercado hegemônico, tendo o BTC como central. Evidencia-se como decisões técnicas de produção associam-se à gestão coletiva do trabalho e apropriação dos meios de fabricação, tensionando a separação entre projeto, produção e trabalho.

O projeto previa painéis de alvenaria de BTC na fachada. Em debate entre assessoria técnica, gestores e construtores, optou-se por produzir os blocos no local em vez de comprá-los. Ensaia-se uma crítica à divisão do trabalho buscando: ganhos econômicos aos trabalhadores, fixação de capital no território, desalienação, controle do processo e autogestão. Ao comprar insumos industrializados, canalizamos recursos ao fluxo hegemônico da construção. A globalização, via propaganda, impõe o que é legítimo e abandona saberes populares e materiais naturais. Produzir no local abre caminho para trabalhar com a terra, saber popular, de modo contra-hegemônico e legítimo. O canteiro vira espaço pedagógico e formativo. Como escreve André Gorz, a autogestão técnica revela a irracionalidade da divisão capitalista do trabalho: não há necessidade técnica



Morro da Providência, Rio de Janeiro. Fotografia: Douglas Dobby



Etapas preliminares: Aquisição da prensa e construção do galpão; Construção da baías e aquisição da terra; Ensaio de compressão. Fotografia: Rafael Fogel

para desqualificar trabalhadores; é possível combinar trabalho e aprendizagem contínua.

A fábrica de BTC foi implantada a 1 km da obra, na base do Morro. A obra no topo elevaria custos de transporte de matéria-prima e blocos. A localização buscou reduzir restrições de mobilidade. A viabilização do espaço veio de articulação local de Alex, mestre de obras nascido na Providência, elo entre lideranças, Matéria Base e Casa Amarela. A terra foi adquirida fora, por indisponibilidade local. Ensaios preliminares falharam por ausência de capeamento: 1,33 a 1,95 MPa. Na segunda bateria, com corpos de prova corretos, atingiu-se 2,82 a 3,35 MPa, acima da ABNT NBR 8491, validando a produção.

A equipe, só de moradores da Providência, trabalhou entre fev-ago/2025. A dinâmica típica: uma pessoa no traço, outra na prensagem. Eventualmente, uma terceira na estocagem. Produziram-se 18.000 blocos, atendendo o projeto com 10% de perdas: ≈ 15.000 vazados, 1.000 canaleta, 2.000 maciços. Tipologias distintas para amarrações, vergas e cintas no mesmo sistema. Em condições ideais, com preparo prévio no dia anterior, chegava-se a 300 blocos/dia com duas pessoas. Problemas de maquinário reduziam a 60 blocos/dia. Previsto 8h-17h, seg-sex, a jornada efetiva média foi 6h/dia, explicando a distância entre potencial e média. manifestar la necesidad que tiene de ser conservado.



Produção: Galpão em funcionamento com a produtos de BTC furado e maciço. Fotografia: Rafael Fogel



7 14° Seminario Internacional Volver a la Tierra. Aprendiendo del pasado comunitario para el patrimonio de hoy

Ramón Aguirre Morales

Oaxaca - México

El seminario Internacional Volver a la Tierra comenzó en 2013 en la ciudad de Oaxaca, México, auspiciado por el IBOMEX. Desde entonces, se celebra anualmente como una respuesta a la necesidad de rescatar y difundir los sistemas constructivos con tierra, que han ido desapareciendo, dejando de lado experiencias y conocimientos ancestrales de valor incalculable.

Este evento reúne a expertos tanto nacionales como internacionales que comparten sus saberes sobre la construcción con tierra. Durante el seminario, se llevan a cabo conferencias y talleres prácticos, donde los participantes tienen la oportunidad de interactuar directamente con los especialistas, aprendiendo e involucrándose con las técnicas y materiales que cada ponente domina. Además, la experiencia se enriquece con visitas culturales y la deliciosa gastronomía local.

Este año, el "14° Seminario Internacional Volver a la Tierra. Aprendiendo del pasado comunitario para el patrimonio de hoy", se llevará a cabo del 3 al 6 de septiembre en Oaxaca. Contará con la participación de Angels Castellarnau y Pilar Díez de España, Ronald Rael de Estados Unidos, Akemi Hijioka de Brasil, así como de Luis Fernando Guerrero Baca, Isadora Hastings, Pedro Pizarro, Coral Fernández y Juan Casillas de México. Todos ellos son reconocidos internacionalmente por su amplia trayectoria en la investigación, construcción y manejo de materiales naturales. El intercambio de experiencias en este seminario representa una oportunidad invaluable que no se debe desperdiciar.



Imágenes del documental "Bovedas mexicanas"



Más información en el instagram de IBOMEX



https://www.instagram.com/ibomex_oficial/

María Brown Birabén

Gordoncillo - León - España. Mayo de 2026.

estepa1@gmail.com

La sinergia de componentes técnicos, humanos, relacionales y culturales es la esencia de los SIACOT de PRO-TERRA en el ámbito iberoamericano. Cada edición suscita mayor interés internacional, incluso desafiando la barrera lingüística, y este reciente 23 SIACOT en España lo ha demostrado, desplegando esa riqueza habitual. Pero en esta ocasión, además, su componente vecinal europeo fue una particularidad que en ESTEPA, como bisagra entre las redes americana, europea y africana que somos, quisimos potenciar. La oportunidad de conectar a colegas que apenas se cruzan, cada cual en su continente, la vimos insoslayable. Y ofrecer a quienes nos visitan desde muy lejos un panorama aún más amplio que incluya la Tierra de Campos leonesa, también nos entusiasmó desde el vamos.

Por ello en ESTEPA, junto con el Ayuntamiento de Gordoncillo -donde está nuestra sede- trabajamos desde comienzo del año para ofrecer una propuesta complementaria, invitando puntualmente a varios integrantes de la red europea a sumarse a otros tantos invitados proterr@s -todos los que nuestra pequeña escala nos permitió. Así, abiertas al público general y gratuitas, se consolidaron estas II Jornadas en el MIHACALE, un generoso antiguo depósito construido en tapia hoy reconvertido en Museo de la Industria Harinera de Castilla y León.

Se trató de un encuentro informal, de espíritu distendido, con un equilibrio entre presentaciones de América y de Europa: Argentina, Chile, Costa Rica, México, Nicaragua, Perú y Uruguay en una orilla, y en la otra Francia, Grecia, Italia, Reino Unido, República Checa y Serbia, además de



II Jornadas. Grupo y Presentaciones. Fotografías: M. Brown y A. Ferreira.

España, presente con instituciones diversas en naturaleza y procedencia. Los y las intervinientes presentaron su legado tradicional "de tierra" y enfatizaron luego algún aspecto relevante de su quehacer profesional actual.

Priorizando la cercanía personal, debatimos más allá de la sala del museo: nos reunimos al calor del horno público, donde elaboramos panecillos y pizzas (¡gracias al equipo voluntario de ESTEPA!), y visitamos el Huerto-Museo Ecológico, ambos proyectos nacidos en ESTEPA y hoy activos gracias al apoyo del gobierno local y a la sinergia con los socios europeos. Las Jornadas incluyeron visitas para descubrir el patrimonio local: la historia del museo, el funcionamiento del palomar municipal de tapia habitado por más de un centenar de palomas, las bodegas tradicionales excavadas donde sus propietarios nos esperaban con la chimenea encendida y una exquisita degustación, y las modernas Bodegas Gordonzello, guiados por Urbano Seco, alcalde local. Ya exhaustos, cerramos las Jornadas con la clausura de la exposición "ARQUITECTURA DE TIERRA, HOY: PATRIMONIO, EDUCACIÓN Y SALUD", con edificios de 32 países de los cinco continentes.

II Jornadas Esteparias de la tierra: testimonios de participantes proterr@s

Bernadette Esquivel – Dulce María Guillén – Alejandro Ferreiro – José María Sastre – Natalia Jorquera – Wilfredo Carazas – Santiago Cabrera – Anaïs Guéguen – Dragana Kocijik – Zdenek Vejpustek – Sergio Sabbadini – Rowland Keable – Arturo Jiménez – Javier Perdomo

Gordoncillo - León - España. Mayo de 2026.

A continuación, a modo de resultado, presentamos los testimonios de algunos de los participantes de las II Jornadas Esteparias

Bernadette Esquivel: La participación como representante de Costa Rica en las Jornadas Interoceánicas ha sido una experiencia muy enriquecedora por el intercambio que se dio entre personas de países entre los cuales no había tenido contacto anteriormente en el tema de la Arquitectura y Construcción con tierra. Conocer de primera mano las características y realidades del tema de la tierra en países como Serbia, República Checa, Gran Bretaña, Italia, además de compartir con colegas de España, Chile, Uruguay, México y Nicaragua nos acerca mucho más a la comprensión del estado y la importancia del tema en el mundo. Reconocer las similitudes, las dificultades comunes y las acciones de gestión que se realizan en diversos países, así como los avances respecto al posicionamiento del tema en cada país, contribuye a ampliar la visión del esfuerzo que debemos hacer por avanzar. Interactuar con los profesionales de los países invitados que desde puestos institucionales, académicos, políticos, comunitarios y sociales realizan su mejor esfuerzo por mejorar las condiciones del hábitat utilizando la tierra como opción sostenible y segura ha sido muy enriquecedor. Y esta experiencia sumada a vivir de cerca un pueblo rural, Gordoncillo, con una intensa vida comunitaria con variados elementos como el museo de la harina, el horno y la huerta comunitarios, las bodegas excavadas en la tierra, los viñedos y la nueva Bodega, y



II Jornadas. Horno y Bodega. Fotografías: S. Sabbadini

sobre reconocer el orgullo de las personas que lo mantienen con vida, ha sido el complemento ideal para una experiencia inolvidable.

Dulce María Guillén: En la experiencia de estas II Jornadas fue reconfortante conocer de cerca a personas que también trabajan en el ámbito de la arquitectura y construcción con tierra y se dedican a rescatar los saberes para su ejecución y revalorizarlos en el imaginario social. Por otra parte, me permitió comprender otro ángulo del trabajo alrededor de la conservación de la arquitectura de tierra, al conocer la experiencia de los compañeros europeos alrededor de la certificación y los procesos de capacitación que muchas veces implica. Esto a su vez me hizo entender que no solo se trata de estudiar, restaurar y conservar las culturas constructivas de tierra, sino también de mejorarlas y divulgarlas. Se trata también de dar garantías de que son técnicas certificadas en las que se puede confiar, desde la óptica de los promotores de los proyectos y del público, como garantía para un futuro sostenible de la arquitectura de tierra. Y ya que un fenómeno extendido en Latinoamérica es la pérdida de los saberes tradicionales en este ámbito, para evitarlo podríamos implementar algunas prácticas y propuestas que en Europa se están realizando con mucho éxito.

Alejandro Ferreiro: De la actividad en Gordoncillo destaco el poder conocer experiencias sobre arquitectura y construcción con tierra, que van más allá del ámbito iberoamericano, que quizás es el que tenemos más conocimiento y vínculo. A pesar de las diferencias culturales e idiomáticas, existe una afinidad constructiva que nos vincula desde los procesos histórico y desde sus prácticas actuales. Conocer Gordoncillo además complementó conocer y vivir la España profunda y rural de la que no se conoce tanto.

José María Sastre: Además de reunir a parte de los mejores intervinientes del SIACOT y a otros llegados expresamente para intercambiar experiencias, el evento reunía tres exposiciones de casas museo, edificios sanitarios y escuelas construidos en tierra. No se construye apenas en el mundo en tierra así. Por eso las exposiciones deben circular por todas partes para que sirvan de semilla contagiosa.

Natalia Jorquera: En los días posteriores al 23° SIACOT, la asociación ESTEPA organizó un enriquecedor encuentro en el poblado de Gordoncillo, España, que reunió a profesionales de la arquitectura y la construcción con tierra provenientes de distintos rincones del mundo. La instancia congregó a diez integrantes de la Red PROTERRA de América Latina y a diez especialistas europeos, generando un valioso espacio de intercambio y reflexión. Realizado en el Espacio Cultural de Gordoncillo, el encuentro se desarrolló en un ambiente cercano y distendido, favoreciendo el diálogo entre los participantes. A través de presentaciones sobre iniciativas educativas, proyectos de restauración, nuevas obras arquitectónicas y objetos de diseño elaborados con tierra, cada profesional compartió no solo su trabajo, sino también las tradiciones, conocimientos y culturas

constructivas que dan identidad a sus respectivos países. Más allá de la exposición de experiencias, el encuentro se convirtió en una oportunidad única para aprender de las distintas miradas y enfoques que conviven en torno a la arquitectura de tierra. Las conversaciones, debates y momentos compartidos permitieron fortalecer conocimientos, descubrir nuevas formas de abordar desafíos comunes y reconocer el enorme potencial de la colaboración internacional.

Asimismo, esta experiencia dio origen a nuevas amistades y redes de cooperación entre profesionales que comparten la convicción de que la tierra sigue siendo un material fundamental para construir un futuro más sostenible. Los lazos creados durante estos días abren posibilidades para futuras investigaciones, intercambios académicos, proyectos conjuntos y acciones de difusión que contribuyan a preservar y proyectar este patrimonio constructivo hacia las nuevas generaciones. De este modo, Gordoncillo no solo fue un lugar de encuentro, sino también el punto de partida de nuevas iniciativas y sueños compartidos para seguir impulsando la conservación, innovación y vigencia de la arquitectura y construcción con tierra en el mundo.

Anaïs Guéguen: Este encuentro con proterr@s y no proterr@s permitió abrirnos a más prácticas, incluso a nivel de procesos constructivos colectivos y artísticos. Conocer y compartir de manera informal con personas que actúan como artesanos o pedagogos ¡estimuló más aun a seguir en acción!



II Jornadas. MIHACALE - ESTEPA Asociación. Fotografía: N. Jorquera.

Wilfredo Carazas: Después de un intenso 23 SIACOT, lleno de encuentros y ganas de compartir entre peregrinos de la tierra que apuestan a una forma de vivir, el buen vivir; fue ocasión de ser acogidos por el equipo de ESTEPA, para un encuentro en toda intimidad y mucha reflexión entre todos aquellos que tuvimos la suerte de recibir la invitación de los organizadores.

Fue en Gordoncillo, un pueblo entre León y Valladolid, con casas tranquilas y discretas, hechas con tierra infinita, moldeada en geometría exacta de adobe, aquí en toda tranquilidad aprovechamos los brazos abiertos del pueblo para confundir nuestras experiencias, transcribirlas en esperanzas y muchas ganas de seguir ese camino que a todos nos reúne, la tierra eterna. Seguramente los vientos nos devolvieron a nuestros orígenes, otros seguimos deambulando, soñando con un planeta para todos. Gracias a todos los organizadores, a sus ganas de acogernos y escucharnos y permitirnos compartir en calma.

Santiago Cabrera: La participación como invitado y expositor en el "Coloquio de arquitectura de ayer y de hoy en diálogo intercontinental" me brindó la posibilidad de seguir compartiendo saberes y experiencias con colegas iberoamericanos y, además, con colegas de otros países europeos de habla inglesa que no integran la Red PROTERRA. Asimismo, es importante destacar lo enriquecedora que resultó la realización de la jornada en Gordoncillo -y particularmente en el museo MIHACALE, construido con tapia y recientemente restaurado- que cuenta con una vasta trayectoria en la construcción con tierra.

Zdenek Vejpestek. República Checa. SHS Asociación Nacional de Construcción con Tierra: Resultó especialmente valioso poder interactuar con participantes de

Latinoamérica, así como con profesionales españoles locales, lo que dio lugar a un intercambio de perspectivas diverso e inspirador. Las ponencias presentadas fueron muy estimulantes, sobre todo al mostrar cómo se aborda la construcción con tierra en diferentes contextos culturales. Una de las principales ventajas del evento fue la oportunidad de mantener debates directos y presenciales, lo que permitió profundizar en detalles específicos y establecer posibles colaboraciones futuras. Las excursiones organizadas enriquecieron aún más la experiencia al ofrecer una visión directa del desarrollo histórico de la construcción con tierra en España. Estos hallazgos revelan fuertes paralelismos con el contexto del patrimonio cultural de la República Checa, lo que reviste un gran interés no solo para mí, sino también para mis colegas de la Institución del Patrimonio Nacional y del Instituto Nacional de Cultura Popular.

Sergio Sabbadini. Italia. ANAB-As. Nazionale Architettura Bioecologica/TMD Terra Migaki Design: Desde la perspectiva de ANAB, el encuentro internacional de Gordoncillo ha mejorado las relaciones en el seno del sistema ECVET en cuanto a formación, que también se desarrolla en Italia (este año en colaboración con la Universidad de Rumania); asimismo, ha servido para compartir el trabajo que acaba de iniciarse entre diversos países europeos (Italia, Francia, Serbia, Grecia, Portugal y Rumania) para desarrollar el ámbito del diseño y las artes en tierra; un tema que puede resultar



II Jornadas. Amasado intercontinental y huerto ecológico municipal. Fotografía: M. Brown

muy interesante, en paralelo al ya desarrollado en arquitectura a nivel internacional.

Desde la perspectiva de TMD, la fuerte colaboración con ESTEPA, esta vez materializada en la triple exposición exhibida en el museo MIHACALE de Gordoncillo "Arquitectura de tierra hoy: Patrimonio, Educación y Salud", ha reforzado el espíritu de exposiciones itinerantes, siempre en crecimiento, creando un vínculo entre las instituciones que las acogen y las amplían con nuevos proyectos construidos y cada vez más frecuentes en el mundo.

Rowland Keable. Reino Unido. EBUKI - Earth Building UK and Ireland: Agradezco a María Brown y a ESTEPA por acogernos en su sede de Gordoncillo. Los días posteriores al SIACOT, en los que Latinoamérica se encontró con Europa fueron intensos y productivos, compartiendo las ideas que impulsan a los miembros de los distintos grupos. Como sabemos, la construcción con tierra es una actividad universal, humana y más allá de lo humano; los vínculos que cada uno de nosotros tiene son participativos, locales y globales. Del mismo modo, las palabras utilizadas para describir la práctica local e hiper local, y cómo estas se traducen en un marco común a través del ECVET, de Carazas y de otros idiomas -español, portugués, inglés- tienen un significado y un valor intrínsecos. Las diferencias terminológicas para las tecnologías relacionadas en Costa Rica y Nicaragua reflejan profundas referencias culturales, habilidades y conocimientos en los que ninguna tiene mayor importancia. Así ocurre entre continentes: el conocimiento y las habilidades necesitan el lenguaje para compartir experiencias y las estructuras que permitan ese intercambio. Esperamos que la oportunidad de hacerlo en España dé lugar a una mayor conexión y cooperación.

Dragana Kocijik. Serbia. KFZ Fine Art & Craft: Estos tres días nos dieron la oportunidad de conocer a personas increíbles de América Latina y España, de encontrar una motivación renovada para seguir realizando el trabajo que hacemos en nuestros países, por muy difícil que a veces pueda ser, y de inspirarnos en el hermoso y diverso trabajo que nuestros colegas están llevando a cabo en todo el mundo. Nos sentimos realmente bienvenidos y muy bien atendidos por María Brown y todas las personas que la acompañan, y estamos profundamente agradecidos por esta oportunidad.

Arturo Jiménez. Sevilla, España. TAPH-TAPH - Arquitectura y Paisaje Holístico: La participación en estas jornadas ha sido de un gran interés para conectar a expertos que albergan una larga trayectoria profesional como especialista en arquitectura y construcción en tierra. Por otro lado, varios de los participantes son representantes de asociaciones profesionales nacionales donde convergen personas de perfil técnico, científico y docente, lo cual permite aportar y compartir visiones globales para generar futuras colaboraciones para enfrentar nuevos y presentes retos de nuestras sociedades.

Javier Perdomo. Tenerife, España. SOS Aldeas Infantiles: Para nosotros la experiencia que tuvimos en Gordoncillo ha sido muy rica y de una gran valía, el poder compartir con tantas personas ricas en sus experiencias, y en sus trayectorias; ha sido para nosotros inspirador. Nos ha dado mucha fuerza a la hora de regresar, para volver a acometer nuestra labor de seguir utilizando la tierra y la construcción con ella como una herramienta de lo social y por lo tanto de lo laboral. En unas semanas comenzaremos nuestro campo de verano con jóvenes, donde la experiencia y al compartir en Gordoncillo, nos ha inspirado para poder realizar este año un campo de verano, posiblemente diferente a otros años, en relación con la construcción en tierra, así que desde Aldeas Infantiles estamos eternamente agradecidos por esta oportunidad que nos brindaron de poder participar en este encuentro. Muchas gracias.

El Encuentro Internacional celebrado en Gordoncillo brindó a todos los participantes la oportunidad de intercambiar valiosos conocimientos sobre arquitectura de tierra en todo el mundo, aún vibrante y en constante evolución. Creo que todos los participantes trabajamos para salvaguardar y revitalizar la arquitectura de tierra en nuestros países de manera sistemática y profesional. El ejemplo de este encuentro es de gran ayuda en este sentido.

10 Taller de técnicas constructivas con tierra y fibras naturales en el marco de CLESAL 2

Sofía Rodríguez Larraín – Cecilia Jiménez – Alicia Chumpitaz -Giuseppina Meli - Teresa Montoya - Silvia Onnis
Lima - Perú

srodriguezl@pucp.edu.pe

La segunda versión del Curso de Liderazgo para Edificaciones Sostenibles en América Latina (CLESAL 2), realizada del 19 al 25 de abril de 2026 en Lima, Perú, reunió a 90 profesionales de los sectores público, privado y académico de diversos países latinoamericanos. Organizado por la Pontificia Universidad Católica del Perú y la Pontificia Universidad Javeriana de Colombia, con el auspicio del proyecto CEELA y el financiamiento de COSUDE, el curso abordó, mediante charlas, ponencias, visitas técnicas, talleres y espacios colaborativos, temas vinculados a la descarbonización del sector construcción, los materiales de bajo carbono, la renovación de edificaciones, y el marco normativo y certificaciones.

En el marco de CLESAL 2, Centro Tierra organizó el Taller de técnicas constructivas con tierra y fibras naturales, una propuesta de cuatro talleres prácticos orientados al aprendizaje de sistemas constructivos sostenibles. La actividad tuvo como objetivo que los 65 participantes exploraran técnicas y soluciones constructivas con tierra y otros materiales naturales, integrando saberes tradicionales e innovaciones contemporáneas aplicadas al diseño y a la construcción sostenible. Como actividad introductoria, se presentó una mesa con muestras de tierra, agregados minerales y vegetales, y cañas y bambúes utilizados por Centro Tierra en investigación y capacitación. La exhibición se complementó con maquetas académicas desarrolladas en los cursos de construcción con tierra de la PUCP.

Los talleres de Mezclas Pesadas y Mezclas Ligeras, a cargo de Silvia Onnis y Giuseppina Meli, utilizaron una



Vista general del Taller de técnicas constructivas con tierra y fibras naturales desarrollado en el marco de CLESAL 2.
Fotografía: Archivo Centro Tierra.

Exposición de la mesa de materiales durante la presentación del taller, como parte del inicio de las actividades prácticas de exploración de tierra y fibras naturales. Fotografía: Archivo Centro Tierra.



mega matriz basada en el test Carazas, que permitió a los participantes un primer acercamiento a las características y trabajabilidad del material. Asimismo, se exploró la relación entre la densidad del producto final y el uso de distintos agregados, desde minerales hasta fibras vegetales. La matriz permitió observar cómo la incorporación de estos influye en la trabajabilidad de la mezcla durante el vaciado, moldeado y compactado, evidenciando diversas posibilidades constructivas. El taller de Adobe Reforzado, dirigido por Sofía Rodríguez-Larraín y Germán Becerra, presentó sistemas de reforzamiento sismorresistente para muros de tierra cruda mediante mallas de sogas sintéticas, en concordancia con la Norma Técnica Peruana E.080. Por su parte, el taller de Quincha de Caña

Muro de adobe reforzado preparado previamente como soporte para el desarrollo del taller. Fotografía: Alicia Chumpitaz. Archivo Centro Tierra.



Brava, a cargo de Teresa Montoya, abordó un sistema constructivo tradicional basado en una estructura de parantes y travesaños, y un trenzado como soporte del embarrado de tierra, destacando su flexibilidad y buen desempeño sísmico. La experiencia permitió a Centro Tierra constatar el creciente interés de profesionales de diversos países por soluciones constructivas de bajo impacto ambiental. Estos espacios de intercambio fortalecen el diálogo entre investigación, práctica y saberes tradicionales, contribuyendo a la difusión de tecnologías para una construcción más sostenible en América Latina.

Más información sobre el proyecto CLESAL 2 en: [CLICK](https://proyectoceela.com/comunidades/clesal/)

<https://proyectoceela.com/comunidades/clesal/>



Equipo de Centro Tierra responsable del desarrollo de los talleres en el marco de CLESAL 2. Fotografía: Archivo Centro Tierra.

11 23 SIACOT - España 2026

Entrevista a Àngels Castellarnau Visús y Pilar Diez Rodríguez

Entrevistan - Pablo Dorado y Guillermo Rolón
España - Argentina

pablodoradoctca@gmail.com - guillerolon02@gmail.com

El SIACOT es el espacio fundamental para la consolidación de nuestra red. En su vigésima tercera edición el evento hizo foco en la España rural, al territorio vivo donde la arquitectura de tierra no solo se produce hasta la actualidad o es solo un objeto de estudio, sino una realidad cotidiana, patrimonial y de enorme potencial contemporáneo. En la entrevista con Àngels y Pilar, organizadoras de este evento, desgranamos los desafíos, las motivaciones y los logros de un encuentro que reunió a casi 280 participantes —un récord histórico en todas las ediciones del SIACOT—, así como cerca de 100 publicaciones de investigación revisadas por los distintos miembros de la red. Las reflexiones de las organizadoras nos invitan a repensar las dinámicas del hábitat urbano y rural, la descarbonización desde la praxis y el inmenso valor de las tecnologías locales para la arquitectura del futuro.

¿Cuál fue el impulso inicial? ¿Cómo decidieron postularse? Àngels comentó que el objetivo estaba puesto en visibilizar el ecosistema local asociado a la construcción con tierra. La decisión de postularnos como sede del 23° SIACOT no nació en un despacho, sino en la calidez de los encuentros y en ese “subidón de energía” que significan para nosotros. Como relatan las organizadoras, fue en la etapa previa a una asamblea, en una de esas largas conversaciones nocturnas, cuando surgió la interpelación directa por parte de compañeros de la red: “Chicas, ¿para cuándo?”. Esa pregunta fue el catalizador para asumir un desafío mayúsculo, tomar la decisión de arriesgarse con el fin de abrir las puertas de su lugar. En España, la arquitectura en tierra es a menudo una gran desconocida, incluso para los propios profesionales del sector. Sin embargo, existe un ecosistema latente, un patrimonio



Foto de los participantes del SIACOT. Archivo de los organizadores del evento

Entrevista completa [CLICK](#)

<https://youtu.be/tYJepahMjvY>

construido invaluable y una masa crítica de profesionales que lleva décadas trabajando en el medio rural.

El objetivo primordial fue, entonces, generar un impacto que permitiera visibilizar este trabajo. No se trataba de organizar un evento estático, sino de diseñar un proceso, una ruta que permitiera a los visitantes comprender el territorio desde adentro. Como bien señala la entrevista, llegar a estas zonas rurales no es evidente para quien visita España; requiere de un recorrido y de una inmersión para entender cómo se habita y cómo se construye en estos paisajes periféricos. Aquí el medio rural debía ser el protagonista y activador. Una de las decisiones políticas y logísticas más audaces de esta edición fue su radicación exclusiva en el mundo rural, específicamente en localidades como Ayerbe (Huesca) y zonas de Palencia.

Ellas comentaron que existe una tendencia contemporánea a debatir sobre bioconstrucción, sostenibilidad y arquitectura vernácula en grandes foros, ciudades y

mesas redondas. Sin embargo, la realidad material de estas prácticas sucede hace muchos años en los pueblos. Al llevar el seminario al territorio, las obras, los talleres y los espacios de debate se convirtieron en verdaderos activadores económicos y sociales.

Este enfoque permitió movilizar a cuadrillas de trabajadores, oficiales de obra y colaboradores locales, tejiendo nuevas relaciones en el mercado laboral de la construcción regional. Además, facilitó una cercanía con las instituciones locales —ayuntamientos, diputaciones y colegios de arquitectos—, demostrando que la gestión institucional se fortalece cuando se asienta sobre más de una década de trabajo sostenido en el territorio. La credibilidad no se improvisa; es el resultado de años de trayectoria profesional que, durante el seminario, lograron orquestar a todos los actores para que se sintieran parte activa, y no meros receptores, de este gran evento.

Los primeros desafíos logísticos fueron resolver un evento internacional de esta magnitud en el medio rural lo que conlleva retos de gestión ineludibles. El principal obstáculo mencionado por las organizadoras fue el desplazamiento y la movilidad. A diferencia de las grandes ciudades, las infraestructuras de transporte en estas zonas son limitadas. La anécdota del tren que une Huesca con Ayerbe ilustra perfectamente esta tensión: a una semana del evento, la empresa ferroviaria se encontró con una demanda de pasajes que desbordaba sus previsiones habituales. El éxito de esta logística se debió, en gran medida, al compromiso de toda la comunidad y de las instituciones, que pusieron de su parte para que el encuentro fluyera en los tiempos y formas necesarios.

Uno de los ejes discursivos más potentes que

dejó este SIACOT fue su postura frente a las discusiones asociadas a la descarbonización, el rol de la investigación, de la restauración del patrimonio, los orígenes de esa arquitectura contemporánea con tierra. En la actualidad, Europa y el mundo entero impulsan normativas y discursos sobre la reducción de la huella de carbono en la construcción. Sin embargo, como apuntan las organizadoras, muchas de estas directrices provienen de un enfoque institucional, “de despacho”.



Foto de los participantes del SIACOT. Archivo de los organizadores del evento

El SIACOT fue un ámbito de discusión para abordar esto desde el material, la tecnología local y la experiencia empírica. La propuesta metodológica se basó en el “tocar y conocer”. No basta con teorizar sobre la eficiencia energética; es fundamental que los profesionales vean, toquen y experimenten con el patrimonio construido.

La intención fue demostrar que las respuestas a los desafíos contemporáneos —como la arquitectura baja en carbono— ya residen en los materiales tradicionales que han forjado nuestra identidad. El seminario funcionó como un puente para leer esas tecnologías ancestrales desde una óptica contemporánea, evitando la búsqueda de “recetas” cerradas, y fomentando en su lugar la capacidad de hacerse las preguntas correctas frente a cada desafío proyectual. El evento buscaba desdibujar la falsa dicotomía entre el pasado vernáculo y el futuro de la arquitectura. Al visitar diferentes escalas urbanas, edificios rehabilitados y espacios productivos, los asistentes pudieron constatar cómo las técnicas tradicionales con tierra pueden dar respuesta a las exigencias habitacionales de hoy. Esta conexión entre el campo y la ciudad subraya el potencial de desarrollo que tiene la tierra como material de construcción moderno.

El impacto del 23° SIACOT trascendió a los especialistas inscriptos. El seminario generó un diálogo invaluable. Los formatos informales, sumados a los talleres prácticos, facilitaron una red de intercambio donde la teoría científica se encontró con la práctica constructiva.

Uno de los mayores logros destacados por la organización fue la reacción de la comunidad local. Los habitantes de Ayerbe y alrededores se acercaron a los talleres con curiosidad, involucrándose para entender qué estaba sucediendo en su entorno. Este encaje entre el patrimonio local y las técnicas contemporáneas permitió a los habitantes revalorar su propia riqueza arquitectónica.

Con la inmensa alegría y satisfacción de haber compartido un evento histórico, el 23° SIACOT cerró sus puertas en España, dejando una red más unida y fortalecida. Pero el movimiento no se detiene y ya nos preparamos con entusiasmo para el 24° SIACOT, que aterrizará en Costa Rica. Propuesto para iniciar a fines de marzo, el encuentro aprovechará el empalme con la Semana Santa para invitar a los asistentes a extender su estadía y recorrer las diversas rutas de arquitectura de tierra dispersas por el país. Con un robusto respaldo institucional —que incluye a la UCR, el TEC, el Colegio de Ingenieros y Arquitectos, y el Ministerio de Cultura—, esta próxima edición tendrá un propósito trascendental: frente a normativas locales que actualmente prohíben este tipo de edificaciones en el país centroamericano, el seminario será una plataforma vital para reivindicar nuestra lucha, visibilizar la viabilidad técnica del material y demostrar, una vez más, que es posible construir un hábitat digno con tierra.

¡Nos vemos en Costa Rica!



Foto de los participantes del SIACOT. Archivo de los organizadores del evento

24° SIACOT

COSTA RICA

2028

Invitación 24 SIACOT Costa Rica 2028



<https://www.youtube.com/watch?v=XQmzdW6NVas>

12 Inicio de la Diplomatura de Extensión “Diseño y Construcción con Tierra” en Tucumán, Argentina

Stella Maris Latina – Mirta Eufemia Sosa
Tucumán - Argentina - Junio 2026

criatic@fau.unt.edu.ar

Con gran alegría y satisfacción, queremos compartir con los miembros de la Red PROTERRA una experiencia que nos llena de orgullo y nos impulsa a continuar trabajando por la valoración y el fortalecimiento de nuestro hábitat construido con tierra. En el mes de abril de 2026 dimos inicio formal a la Diplomatura de Extensión “Diseño y Construcción con Tierra”, en la Facultad de Arquitectura y Urbanismo de la Universidad Nacional de Tucumán, Argentina, y podemos afirmar que su puesta en marcha ha sido un verdadero éxito. A la fecha, hemos concretado con excelentes resultados el primer curso de este trayecto formativo, “Tecnología de la Tierra: Materia y Material”, a cargo de la Mag. Arq. Mirta Eufemia Sosa. Actualmente nos encontramos desarrollando el segundo curso, “Tecnología de los Sistemas Constructivos con Tierra”, orientado a la teoría y aplicación de dichos sistemas y dictado por la Prof. Arq. Stella Maris Latina, el Dr. Arq. Pablo Rubén Dorado y el Dr. Arq. Gonzalo García Villar. La diplomatura se desarrolla bajo una modalidad híbrida, metodología que nos permite combinar de manera eficiente la accesibilidad de los encuentros virtuales con la riqueza insustituible de la presencialidad y las prácticas de taller. Este formato estratégico se mantendrá de forma ininterrumpida hasta la finalización del ciclo académico, prevista para diciembre del presente año.

Uno de los aspectos que más nos entusiasma es la conformación del grupo humano que integra esta

primera cohorte. Hemos logrado consolidar un cupo prácticamente completo, con la participación activa de treinta cursantes profundamente comprometidos con la propuesta. Lo verdaderamente enriquecedor y novedoso es la diversidad de perfiles presentes: estudiantes, arquitectos, docentes de educación secundaria, profesionales de la salud, diseñadores, integrantes de diversas fundaciones del medio local y artistas plásticos, provenientes no solo de la provincia de Tucumán sino de toda la región del Noroeste Argentino. Esta pluralidad de miradas, oficios y saberes previos está generando un espacio de intercambio sumamente dinámico y enriquecedor, donde el entusiasmo por aprender, experimentar y compartir se manifiesta de manera permanente en cada encuentro.



Cierre del primer curso y práctica de laboratorio. Créditos: equipo docente

La diplomatura se constituye como una sólida propuesta de formación integral, de carácter teórico-práctico. No obstante, deseamos destacar especialmente que la práctica directa ocupa un lugar central y vertebral dentro de nuestra propuesta académica. Entendemos que poner las manos en la tierra, experimentar, formular mezclas y comprender el comportamiento de la materia y de las distintas técnicas constructivas en respuesta a las características y recursos de nuestro territorio constituye un paso fundamental e ineludible para la revalorización y la materialización de una arquitectura sustentable con tecnología de tierra. En este proceso, el Centro Regional de Investigaciones de Arquitectura de Tierra Cruda (CRIATiC) se erige como el principal impulsor institucional de esta formación. Su trayectoria, infraestructura y respaldo académico representan un aporte sostenido y significativo para nuestra sociedad, brindando las herramientas necesarias para la promoción de un hábitat más sustentable, accesible y profundamente arraigado en nuestra matriz cultural y constructiva.

Estamos viviendo una experiencia movilizadora que reafirma el camino elegido. Celebramos profundamente poder compartir estos logros, avances y alegrías con todos nuestros colegas, compañeros y amigos de la Red PROTERRA. Sabemos que ustedes comprenden, mejor que nadie, el valor, el esfuerzo y la profunda pasión que implica trabajar con y por la arquitectura de tierra, convencidos de que su preservación y difusión constituyen un aporte indispensable para la construcción de un futuro más sostenible y culturalmente comprometido con nuestros territorios.



Práctica de laboratorio. Créditos: equipo docente

Redes de la diplomatura



<https://www.instagram.com/diplomaturadetierra/>

13 Curso semipresencial “Fundamentos de la construcción en tierra. Actualidad e Historia”

Nuria Sánchez Muñoz – Arturo Jiménez Viera
Sevilla, España- Junio 2026



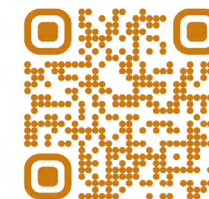
n.sanchez.munoz@craterre.org

Nos alegra anunciar que lanzamos un nuevo curso de especialización titulado “Fundamentos de la construcción en tierra. Actualidad e Historia”. Este curso, en colaboración con el Instituto Andaluz del Patrimonio Histórico y la Asociación Profesional Taph Taph, se celebrará del 21 de septiembre al 29 de octubre de 2026 en formato semipresencial, concentrando las dos semanas de clases presenciales a finales de septiembre en Sevilla. El objetivo principal de esta formación es el de capacitar a distintos profesionales del mundo de la arquitectura o la construcción, en los fundamentos del material tierra, con el fin de poder integrar dicho material en su práctica actual, tanto a nivel de conocimientos, como de habilidades y competencias. La formación, con un total de 77 horas lectivas, se estructura en bloques sencillos para que los participantes puedan elegir entre varias opciones, según sea su interés.

El curso es útil tanto para profesionales de la construcción como para estudiantes de arquitectura, arquitectura técnica, ingeniería, arqueología, restauración o conservación, entre otros. La formación se desarrolla mediante distintos métodos pedagógicos como ponencias, talleres experienciales, visitas técnicas, intercambios profesionales, y el uso de una plataforma de enseñanza virtual, que incluye un foro para la resolución de dudas.



Centro de Información Turística en Alhambra, Sevilla © Nuria Sánchez Muñoz, CRATERRE



Curso de especialización

“Fundamentos de la construcción en tierra: actualidad e historia”

Inscripción en la web de Taph Taph



<https://taphtaph.org/proximas-actividades/>

21 septiembre - 29 octubre de 2026

Profesionales y estudiantes de disciplinas como construcción, arquitectura, ingeniería, arqueología, conservación y restauración, así como personas con experiencia acreditada en estos campos de trabajo que necesiten o deseen conocer el material tierra.

77 h lectivas y 98 h de trabajo alumnado

TEMAS:

- A1-2: De la materia tierra al material y al edificio.
- A3: Talleres de experimentación.
- B: Arquitecturas. Diseño y normativa. Mundo laboral.

20 alumnos

Precio de matrícula, curso completo: 900€, o

- Bloque A1+A2: Talleres - 30 horas - 1 semana - 350 €
- Bloque A3: Talleres - 30 horas - 1 semana - 350 €
- Bloque B: Clases - 17 horas - 4 semanas por 350 €

Inscripción - matrícula: hasta el 31 de agosto de 2026

Programa del curso en la Web del Instituto Andaluz del Patrimonio Histórico



<https://www.iaph.es/formacioniaph/programas/6561/curso-construccion-tierra-iaph-2026.pdf>

Resumen de las unidades del curso en Instagram



<https://www.instagram.com/reel/>



14 Entre fotos y tapiales: las comunidades de Nazareno comparten sus memorias

Natalia Veliz, Laboratorio de Arquitectura y Construcción con Tierra, CONICET-Tilcara
Tilcara, Argentina - Junio 2026

natyveliz_10@hotmail.com

El día 19 de junio se inauguró la muestra fotográfica "Un q'épi de memorias de los pueblos de Nazareno" en el Museo Arias Rengel, en la ciudad de Salta. La muestra reúne un conjunto de imágenes del fotógrafo Héctor Ciuñas, quien visitó las comunidades de los valles andinos a principios de la década de 1980.

La muestra cuenta con fotografías de los pueblos, de la gente y de sus actividades intervenidas por miembros de la comunidad de Nazareno quienes, a finales de 2025 y a partir de un taller de recuperación de memorias, relataron la historia de cada una de ellas.

El nombre de la muestra alude al q'épi, término quechua que refiere a la carga o el bulto que las personas andinas llevan en la espalda. Generalmente armado con una manta o poncho, con él trasladan a la guagua (bebé), la comida cuando se van a trabajar a la montaña, o lo que necesitan para el camino cuando se trasladan de un lugar a otro, ya que son comunidades agro-pastoriles. De este modo, se alude a recuperar las memorias orales, como algo importante que se lleva de un lado a otro, para registrarlas y transmitirlos. La muestra estuvo en exposición los meses de junio y julio en calle Florida N° 20, Salta Capital.

Además, en el marco de Vacaciones en Cultura, el día 20 de julio se realizó una actividad encabezada por las y los tapialeros de Nazareno, destinada a las infancias. Se armó una mini tapialera a cargo del maestro constructor Francisco Torres, quien explicó cómo se ablanda la coyunda o tiento de cuero así como es el armado de la tapialera tal como se conoce en las comunidades de Nazareno.



Foto de la derecha, día de la inauguración de la muestra fotográfica. Foto de la izquierda miembros de la comunidad y directores del Museo Arias Rengel.



El tapialero Francisco Torres explica a niños y niñas cómo se construye el tapial.

Página web laayct



Luego, las Warmis, mujeres de las comunidades de Nazareno, dirigieron una actividad de llenado de moldes de pequeños tapias, con la que niños y niñas armaron su propia casita, que posteriormente se llevaron como recuerdo. En esta actividad participaron más de 40 niños y niñas junto a su familia.

Ambas actividades fueron coorganizadas por Natalia Veliz, del Laboratorio de Arquitectura Andina y Construcción con Tierra (LAAyCT, CONICET-Tilcara), y por el Museo Arias Rangel y Explora Salta, bajo la dirección de Adriana Balut y Mariana Ilarri, respectivamente. Participaron también Francisco Torres, Adela Torres, Teresa Tolaba, Alcira Lamas, María Alvarado, Leticia Luna, Elsa Estrada y la abuela Nicolasa Estrada. Asimismo, se contó con el apoyo institucional y logístico de la Municipalidad de Nazareno y de la Organización Comunitaria de Aborígenes de Nazareno (OCAN).

Estas actividades constituyen una iniciativa colaborativa entre instituciones académicas, organismos culturales y la comunidad local para fortalecer la preservación del patrimonio cultural. En este sentido, la muestra y las actividades desarrolladas no solo contribuyeron a visibilizar las culturas constructivas andinas, sino que también promovieron nuevos espacios de encuentro, aprendizaje y reflexión, donde las memorias, los oficios y las identidades territoriales continúan proyectándose hacia las futuras generaciones.



Mesón compartido en la actividad destinada a las infancias para la construcción de casitas, coordinada por las Warmis.



Instituciones amigas Difusión de actividades

O workshop conjunto RILEM TC 318-BEC/PROTERRA sobre “Construção com terra bioestabilizada: conceitos, práticas e oportunidades de investigação entre continentes”

RILEM

rim@ext.rilem.org

O workshop conjunto RILEM TC 318-BEC/PROTERRA sobre “Construção com terra bioestabilizada: conceitos, práticas e oportunidades de investigação entre continentes” teve lugar na quinta-feira, 11 de junho de 2026.

Este é o primeiro de muitos workshops RILEM/PROTERRA que esperamos vir a realizar, com o objetivo de reforçar a colaboração entre as duas associações e facilitar o intercâmbio de conhecimento. Os 68 participantes que assistiram ao evento ligaram-se a partir de 26 países de todo o mundo (África, América Central, do Sul e do Norte, Ásia e Europa) com uma idade média de 40 anos, refletindo a diversidade de gerações e regiões envolvidas na construção com terra.

Após as apresentações de Ana Bras, da Liverpool John Moores University, presidente do RILEM TC 318-BEC Bio-stabilised earth-based construction: performance-approach for better resilience, sobre “Bioestabilização e o Quadro Internacional”, e da apresentação de Celia Neves, da PROTERRA e da Rede TerraBrasil, sobre “Bioestabilizadores na América Latina”, o workshop procurou recolher a opinião dos participantes sobre algumas questões críticas que os membros do RILEM TC 318-BEC identificaram como temas prioritários para a integração dos materiais de terra bioestabilizada na prática da construção:

- P1 — Quais são os principais obstáculos à adoção de materiais de terra e bioestabilizados?
- P2 — Como podem a RILEM e a PROTERRA unir esforços — através de protocolos partilhados, ensaios con-

juntos e contributos de estudos de caso regionais — para superar estas barreiras?

- P3 — Que fluxos de trabalho de ensaio/validação devem ser priorizados em primeiro lugar?
- P4 — Que bioestabilizadores merecem estudo imediato?

Será enviado por correio eletrónico a todos os participantes um resumo dos contributos recebidos durante o workshop. A gravação do workshop estará disponível no canal de YouTube da RILEM até ao final de julho.




Thursday, June 11, 2026
3PM Central European Time (10 am Brazil time)

RILEM TC 318-BEC/ PROTERRA Workshop

Bio stabilised earth construction: concepts, practices and research opportunities across continents (+Q&A)

ON ZOOM

Presentation by Prof. Ana Bras & Prof. Celine Perlot (RILEM) and Célia Neves (PROTERRA)

Informações adicionais sobre a atividade:



Informações adicionais sobre o Workshop:



<https://www.rilem.net/groupe/318-bec-bio-stabilised-earth-based-construction-performance-approach-for-better-resilience-447>

La Red PROTIERRA Argentina fortaleció su presencia en eventos nacionales e internacionales

Laura Bellmann – Rodolfo García Núñez – Guillermo Rolón
Argentina

redprotierraargentina@gmail.com

Durante el primer semestre de 2026, la Red PROTIERRA Argentina participó en distintas actividades de difusión, intercambio y promoción de la arquitectura y construcción con tierra en distintos eventos desarrollados tanto en Argentina como en España. A través de conferencias, talleres impartidos y otras modalidades de acción, la Red continuó acercando la construcción con tierra a públicos diversos y fortaleciendo los vínculos con organizaciones, instituciones amigas y comunidades.

Por tercera vez consecutiva tuvo participación en la Bioferia 2026, el mayor evento sobre sustentabilidad de Argentina, realizado en marzo en el Hipódromo de Palermo (Ciudad Autónoma de Buenos Aires). Con stand propio, la Red recibió a miles de visitantes interesados en conocer las posibilidades de la construcción con tierra como alternativa sustentable para el hábitat contemporáneo. Allí brindó información, se exhibieron materiales y publicaciones, y se generaron espacios de intercambio con profesionales, estudiantes y público general. El evento reunió a más de 45.000 asistentes.

La presencia territorial también se expresó en la Feria Saberes y Sabores del Monte, realizada en mayo en Sinsacate, Provincia de Córdoba, donde integrantes de la Red compartieron experiencias vinculadas a la bioconstrucción y promovieron el uso responsable de los materiales naturales, acercando estos conocimientos a la comunidad local.

Asimismo, integrantes de la Red representaron a la Red en distintos encuentros realizados en junio en las ciudades de La Plata (Provincia de Buenos Aires) y Concordia

(Provincia de Entre Ríos). En La Plata participaron de actividades en el marco de la primera jornada de "Infraestructura Sostenible en Gobiernos Locales", organizado por el Ministerio de Infraestructura y Servicios Públicos de la Provincia de Buenos Aires, vinculadas a la bioconstrucción y las tecnologías constructivas sostenibles. En Concordia, la Red estuvo presente en la 10ª Feria Internacional de Ambiente «Eco Ciencias», organizada en conjunto entre la Subsecretaría de Ambiente de la Municipalidad de Concordia, la Facultad de Ciencias de la Alimentación (UNER) y la ONG "Luz del Ibirá" participando en espacios de difusión y capacitación orientados a visibilizar las potencialidades de la construcción con tierra.

La proyección internacional de la Red también tuvo su expresión en la participación en la 23ª SIACOT, realizada en España. La delegación argentina intervino con ponencias, moderaciones, evaluaciones y talleres, reafirmando el destacado aporte del país a la Red Iberoamericana PROTERRA y fortaleciendo los lazos de como Institución amiga. Estas actividades evidencian el crecimiento sostenido de la Red PROTIERRA Argentina y su compromiso con la difusión, la investigación, la formación y la promoción de la construcción con tierra como una respuesta vigente a los desafíos del hábitat sostenible.



Página web de la Red PROTIERRA Argentina



<https://redprotierra.com.ar/>

Sumara Lisbôa – Sandra Saraiva

Minas Gerais - Brasil - Maio 2026

redeterrabrasil@gmail.com

Entre os dias 27 e 31 de maio, foi realizado o TerraBrasil 2026, na Universidade Federal de Lavras (UFLA), em Minas Gerais. O congresso reuniu cerca de 240 participantes de 16 estados brasileiros, do Distrito Federal e de quatro países: Colômbia, Escócia, Paraguai e Peru.

A coordenação esteve a cargo de Andréa Corrêa (UFLA), Sumara Lisbôa (Rede TerraBrasil – RTB), Cecília Prompt, Sandra Saraiva, Célia Neves e Leonardo Maia. Com o apoio da comissão organizadora local, formada principalmente por integrantes do NEMATENC, mais de 50 voluntários atuaram na realização do evento.

Os Anais TerraBrasil 2026 tiveram novamente a coordenação editorial de Obede Borges Faria, reunindo 37 artigos científicos, 12 projetos e obras e 11 pôsteres.

A programação incluiu oficinas, palestras, mesas-redondas, sessões técnicas, exposição, atividades culturais e visitas técnicas à cidade histórica de Tiradentes e a edificações sustentáveis em Carrancas.

A abertura contou com palestra de Jaqueline Vale (UFV) sobre a importância do conhecimento do solo. Em seguida, Marco A. P. Rezende (UFMG) apresentou a trajetória da RTB e da PROTERRA, destacando os avanços na elaboração de normas técnicas da ABNT para adobe, taipa de pilão e sistemas entramados com terra. Também foi realizada uma homenagem póstuma a Raymundo Rodrigues, reconhecido por sua atuação na preservação do patrimônio e na difusão da ACT. O encerramento contou com palestra internacional de Christopher Beckett, da Universidade de



Actividades diversas do evento.

Participantes y equipo de comunicaciones de la UFLA.

Capa do Anais TB 2026



Edimburgo, sobre o comportamento do fogo em estruturas construídas com terra.

Nos dois primeiros dias ocorreram sete oficinas práticas simultâneas, conduzidas por especialistas da RTB. As atividades abordaram caracterização de solos e sistemas construtivos, permitindo aos participantes produzir adobes, revestimentos, painéis de bambu e terra, muros de taipa de pilão, estruturas em terra ensacada e um mural artístico executado com tintas de terra.

O congresso promoveu três mesas-redondas. A primeira, organizada pelo coletivo Mulheres da Bioconstrução, debateu a valorização da participação feminina nos canteiros de obra. A segunda apresentou um panorama da ACT no Brasil, abordando capacitação, patrimônio e assessoria técnica social. A terceira discutiu o papel das normas técnicas, seus desafios e impactos para o setor.

As sessões técnicas foram organizadas em quatro eixos temáticos com apresentação de 32 artigos e de projetos e obras, fortalecendo o intercâmbio entre pesquisadores e profissionais. Pela primeira vez, uma sessão foi dedicada exclusivamente às argamassas de terra, tema estratégico para futuras normatizações.

O TerraBrasil 2026 foi promovido pela UFLA em parceria com a RTB e a PROTERRA, contando com o apoio de instituições de fomento, universidades, conselhos profissionais e órgãos públicos.



Actividades diversas do evento. Participantes y equipo de comunicaciones de la UFLAA

Site da rede Terrabrasil [CLICK](https://redeterrabrasil.net.br/congressos/terrabrasil-2026)
<https://redeterrabrasil.net.br/congressos/terrabrasil-2026>



Nuevos miembros



La primera vez que vi hacer un adobe, un murete de tapia y un bloque de tierra compactada fue en 2007 en el CIAT durante un curso que impartía la Politécnica de Madrid. Más tarde, trabajando para ASF en Senegal, un chico del Village Pilote estaba haciendo BTCs para un amigo, y por primera vez vi cómo un montón de tierra se transformaba en una casa. Me pareció tan fascinante que propuse en ASF que los muros de la escuela que estábamos construyendo fueran de BTCs. La responsabilidad me obligó a aprender leyendo y discutiendo en foros como Arquiterra.

Decidí que tenía que estudiar mejor el tema, y me desplazé a Francia para cursar el Diploma de Especialización de CRAterre. Y allí me quedé hasta hoy, profundizando en el conocimiento de la materia tierra, en su proceso hacia el material de construcción, en el lugar de éste en la arquitectura, en su relación con el ser humano y la sociedad.

Estas ideas han estado siempre presentes en los proyectos que he desarrollado con CRAterre, apoyando mi práctica arquitectónica. Algunos constan de actividades de investigación para desarrollar métodos y herramientas que ayuden a promover el uso de este material, así como el entendimiento profundo de la realidad cultural que es, como un hecho cada vez único y a su vez identitario.

También he tenido la oportunidad de ejercer la enseñanza para estudiantes o profesionales interesados por el material. Es curioso, pues a pesar de que mis padres son profesores, tuvieron que pasar muchos años para sentir que podía ser yo quien enseñase algo a otros. Mi interés más genuino está en la pedagogía que ayuda a transmitir las enormes posibilidades que ofrece la tierra para ser integrada con otros materiales, en la concepción y ejecución de una arquitectura respetuosa, tanto con su entorno natural como con las personas que vivirán en ella.

Me encanta la idea de formar parte de PROTERRA. Espero poder afianzar el vínculo entre las dos organizaciones, porque sé que así pronto seremos muchos más.

Proyecto de investigación en Senegal, en curso



<https://craterre.org/case/patrimoine-en-terre-et-resilience-climatique-en-afrique-de-louest-2/>



La tierra llegó a mi obra como fondo, pero mi encuentro con África, inicia una etapa de diálogo y aprendizaje en la que su espíritu marcó un cambio y compromiso que hoy, todavía, definen mi trabajo.

Las exposiciones. "LAMTA", "TATA", "Unos y otras" —entre 2015 y 2017— mostraron dibujos de gran formato, esculturas e instalaciones. Allí la tierra ya no era fondo ni acompañante. Luego "La Bendición" en 2019, mural con distintos tipos de revoque y repello estampado. Después, en 2022, la Expo Tierranza coincidió, con el acercamiento a la Oficina del Conservador de Trinidad, la orientación de Duznel Zerquera, el 20 SIACOT, posteriormente, Trinidad a la Cal. Fue una intensa etapa de experimentación: Natacha Hugón, Fernando Cardoso, Francisco Uviña, José María, entre otros, ayudaron con su experiencia a concentrar mi mirada en la tierra. También tuve críticas que, no entendían por qué la tierra. Pero siempre hubo quien confió, y en medio de todo aquello se afirmó una intención clara, casi obstinada: usar la tierra como medio de expresión artística. No como símbolo, no como metáfora ecológica, sino por su memoria, su voz, su conexión con mi entorno natural, con mi patrimonio e identidad. La tierra, con todos estos elementos, se convirtió el 30 de septiembre de 2024 en el Proyecto Tierranza. "alianza-homu-tierra-energía-natural" sirve de eje central en este empeño, enfocado en la gestión del patrimonio histórico y natural.

Su meta: "La Ruta de la Tierra, con tres líneas de trabajo: La primera, la educación, la segunda, de carácter social. Finalmente, la línea artística con la tierra como medio de expresión creativa, individual y colectiva. Entre sus resultados, las exposiciones personales: "Palobrí", "FADU", "África de Miro, Mística y Contemporánea"; y colectivas: "Marymonte", "Elogio a la salvación" y "Legado". Estos elementos, son el espíritu que, sin pedir permiso, proyecta: la tierra como lienzo infinito y memoria viva.

Cafe-terra con Duznel Zerquera e Israel Rondon (Papito)

<https://youtube.com/watch?v=kvnBEz9QHwQ&feature=shared>

Facebook

<https://www.facebook.com/100000084428534/posts/25115241021395366/?mibextid=rS40aB7S9Ucxbw6v>

Catalogo

<https://drive.google.com/file/d/1RT-RZwVT5IZ-0JGHHlwoFUcu9UIMo7y/view?usp=drivesdk>

Grupo telegram

Boletín N°72

Enero - Junio de 2026

Red Iberoamericana PROTERRA
www.redproterra.org